

## ESPAÑHA A DANÇA DA VIDA DA MOSTRA PORTUGUESA

Páginas 2 / 3

### Língua Portuguesa

Integração curricular é a palavra de ordem

Página 3

### Internacionalização: blocos geoestratégicos

Página 4



**Mostra não esgota presença cultural portuguesa**

■ Luís Chaby Vaz, novo conselheiro cultural de Portugal em Madrid, fala aqui da 8ª Mostra Portuguesa em Espanha, dos custos do evento e do seu lugar na presença cultural portuguesa no país vizinho.

**Como se sente no papel de ser a primeira pessoa a organizar a Mostra Portuguesa em Espanha a seguir ao fundador da iniciativa?**

O primeiro sentimento que tenho é o de privilégio. O João de Melo desenvolveu em Espanha um trabalho absolutamente único e irrepetível em toda a rede diplomática portuguesa. Foram, creio, 9 anos ao serviço da Cultura Portuguesa em Espanha, estabelecendo contactos, criando parcerias e aumentando significativamente o prestígio e exposição da cultura portuguesa em Espanha. Suceder a João de Melo é uma enorme responsabilidade e é também uma felicidade. Muito do trabalho pioneiro foi feito por ele. Muitas portas foram por ele abertas. Criei um evento único em Espanha, sempre inovador, prestigiado e acarinhado pelo público. Somos pessoas diferentes, mas temos muito em comum. Acredito no modelo que o João, em conjunto com a Concha Hernandez e o Luis Martín, criaram em 2003.

**Quanto custa a Mostra?**

Muito mais do que o seu financiamento direto. Temos muitos apoios em serviços e bens que são difíceis de contabilizar rigorosamente. Contudo, em termos de encargos diretos, isto é, o que vamos pagar, estamos a falar de aproximadamente 130.000,00€ suportados conjuntamente pelo Instituto Camões, Ministério da Cultura de Espanha, Ministério dos Assuntos Exteriores e Cooperação de Espanha, Ayuntamiento de Madrid, TAP, Caja Duero, entre muitos outros patrocinadores da Mostra. **A organização da Mostra apresenta uma grande concentração de meios e recursos...** O facto de concentrarmos na Mostra a 'parte de leão' dos nossos recursos não esgota a presença portuguesa na vida cultural espanhola. Temos uma importante dinâmica cultural dos leitores e centros de língua portuguesa ao longo do ano. Temos presença assídua nos mais importantes eventos culturais espanhóis.

# 8ª Mostra Portuguesa em Espanha

## O mesmo modelo, novos fados

■ A Mostra Portuguesa de 2010 em Espanha está na rua. É a primeira que não tem a mão do poeta João de Melo. Mas desiluda-se quem tenha pensado que, sem o fundador, para mais nestes tempos de crise, o evento estaria condenado. A Mostra continua fiel a si própria, como é patente na programação gizada pela equipa de Luís Chaby Vaz, atual conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Madrid, para aquele que é, por certo, um dos maiores investimentos e um das maiores iniciativas da cultura portuguesa no estrangeiro todos os anos.



António Zambujo

A 8ª Mostra, como reconhece Chaby Vaz, não apresenta grandes diferenças em relação ao modelo até agora seguido. «Talvez uma maior preocupação em estar presente em mais cidades, reforçar a itinerância e otimizar os recursos, abrindo novas montras para apresentar a Cultura Portuguesa, os seus criadores e as suas obras», diz, referindo como exemplo Valência, onde foi feita uma «aposta forte», com uma exposição de fotografia contemporânea portuguesa *Impressiones y Comentarios* e um concerto do fadista António Zambujo. Na edição de 2010, a Mostra estende-se, para além de Valência e Madrid – o palco principal –, a Vigo, Saragoça, Bada-joz, Cáceres, Oviedo e Segóvia.

A continuidade da iniciativa não será causa de admiração, se considerarmos que, nas tarefas de programação, Concha Hernández e Luís Martín continuam a acompanhar o conselheiro cultural português na organização deste evento resultante de uma parceria que envolve o Ministério da Cultura de Espanha, o município de Madrid, a Embaixada de Portugal e o Instituto Camões, com o apoio de numerosas entidades espanholas e portuguesas. Mas não é só uma questão de pessoas. Luís Chaby Vaz acredita no modelo criado: «Concentrar em novembro um conjunto diversificado de propostas culturais portuguesas, ou luso-espanholas, com a qualidade suficiente para enfrentar as exigências de um público habituado a consumir cultura e com elevado sentido crítico».



Exposição Máscaras da Ásia

Essa elevação, explica, torna «mais fácil captar apoios e patrocinios», assegurar «os espaços de apresentação mais interessantes» e «captar a atenção dos media». A Mostra arrancou assim em finais de outubro e as diversas iniciativas do programa decorrem até ao início de dezembro.

**«IMPERDÍVEL»**

Numa programação tão diversificada é difícil dizer o que dá o tom à

8ª edição. Mas a escolha de vários fadistas – mesmo que 'atípicos' – para os espetáculos mais emblemáticos da Mostra representa uma marca de 2010, em que no plano musical se dá ainda claramente uma maior abertura à lusofonia.

Antigo membro da direção do Teatro Nacional de S. João, Chaby Vaz não resiste – provocado – a sublinhar na programação, «como espetador», a presença da Cornucópia em Segóvia e Alcálea de Henares, numa coprodução com a companhia espanhola Nao

# Coprodução teatral hispano-portuguesa

## A dança da vida

■ O tema da morte, a partir de uma ótica contemporânea, mas tendo na origem «um trabalho de investigação e encenação à volta do teatro medieval e renascentista» – na explicação da encenadora espanhola Ana Zamora –, esteve na base do espetáculo apresentado pelas companhias Nao d'Amores e Cornucópia, em Segóvia (22-23 de outubro) e Madrid (5-7 de novembro), no âmbito da 8ª Mostra Portuguesa em Espanha.

**A Dança da Morte/Danza de la Muerte** «é uma sucessão de textos e imagens presididas pela Morte como personagem central que, em atitude de dançar, dialoga e arrasta um a

um de uma lista de personagens representativos das diferentes classes sociais», explica a encenadora, também responsável pela dramaturgia deste espetáculo com forte componente musical, que contou com interpretações de Luis Miguel Cintra, Sofia Marques e Elena Rayos. «Trata-se de um tema de extensão inabarcável, que ocupa diversos territórios literários, participa de múltiplas manifestações artísticas e está relacionado com o teatro, a música, a dança, o folclore e outros fenómenos artísticos e sociais», acrescenta a diretora da Nao d'Amores. A origem das danças macabras,

enquanto fenómeno antropológico e histórico, é «incerta» e dela e da sua difusão no final da Idade Média na Europa e na Península Ibérica se ocuparam especialistas portugueses e espanhóis nas jornadas realizadas, em Segóvia, por altura da apresentação do espetáculo. Foram conferencistas Francesc Massip, professor universitário e crítico de teatro, José Augusto Cardoso Bernardes, professor universitário, e João Nuno Alçada, investigador e colaborador da Cornucópia em espetáculos sobre Gil Vicente. O dramaturgo português é precisamente um dos autores dos séculos XV e XVI que, tendo abordado o

tema, inspiraram o espetáculo. Fragmentos de obras suas, entre os quais *Nau d'amores*, que dá o nome à companhia espanhola, assim como outros textos dramáticos anónimos e material lírico, proveniente de diversos cancioneiros da época, foram usados no texto que tem como eixo central *La Danza General*, do século XV. Mas, como sintetiza Ana Zamora, a sua *Dança da Morte* «pretende ser de facto uma *Dança da Vida*, um ritual que nos leve a partilhar esse sentido do efémero, um ato cerimonial para esconjurarmos a nossa preocupação mais ancestral, aquela que nos torna humanos: a Morte».



Carminho

## Língua portuguesa em Espanha Integração curricular é a palavra de ordem

«A língua portuguesa está em alta em Espanha. Diversas comunidades autónomas mostram interesse na sua integração plena como língua estrangeira no sistema escolar. Enquanto disciplina de opção curricular, convive já, muitas vezes, com o francês ou com o alemão.

A integração do português nos diferentes subsistemas de escolarização e a cooperação na formação de professores constituem o objetivo da ação do Instituto Camões (IC) em Espanha, onde mais de 10 mil jovens estudam a língua portuguesa na rede EPE (Ensino Português no Estrangeiro), da responsabilidade do Estado português.

A meta foi apontada pela Presidente do Instituto Camões, Ana Paula Laborinho, ao intervir no recente encontro internacional *Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas num Universo Globalizado*, que decorreu a 25 e 26 de outubro na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa (v. artigo neste suplemento).

Uma vez que o sistema de ensino é, no país vizinho de Portugal, gerido pelas suas comunidades autónomas, é com estas, nomeadamente com a Galiza, Castela e Leão e a Andaluzia, que o IC, apoiado na Embaixada portuguesa em Madrid, negocia essa integração, bem como a cooperação na área de formação de professores de PLE (Português Língua Estrangeira).

A Extremadura, que faz fronteira com Portugal, é a comunidade autónoma onde a integração foi já concretizada por iniciativa do governo local. E, segundo dados do Gabinete de Iniciativas Transfronteiriças (GIT) espanhol, citados no sítio desta instituição, o número de alunos que estudava português na Extremadura passou de 667 em 1996 para mais de 9.000 em 2005-2006. A integração curricular em Espanha (e em Andorra) visa «os três níveis de ensino (bási-

co, secundário e universitário), mediante a criação de memorandos de entendimento com as diferentes comunidades autónomas», afirma Filipa Soares, coordenadora da rede EPE em Espanha/Andorra.

Em diversos casos, trata-se no fundo de «dar apoio oficial a, ou, se preferirmos, formalizar uma realidade já existente, quer pela docência ministrada pelos professores da rede EPE quer pelos professores de português integrados no sistema de ensino oficial espanhol», sublinha Filipa Soares. De facto, em numerosos locais, o ensino do português através da rede EPE já está integrado nos currículos das escolas espanholas e muitos dos seus alunos são espanhóis ou de outras nacionalidades.

### ESPECIFICIDADES

A estratégia de integração curricular plena, com assunção pelo sistema de ensino espanhol da lecionação do português, «implica um esforço diplomático importante junto das entidades, quer espanholas quer andorranas», mas a coordenadora manifesta um «certo otimismo», devido ao estatuto que o português está a ganhar em Espanha. «Há um interesse crescente pelo estudo do português», não só naquelas regiões, «mas em toda a Espanha», afirma. Há «uma nova realidade para o português enquanto disciplina de opção curricular, que convive conjuntamente com o francês ou com o alemão», sublinha.

O processo de integração – diz – não é mais rápido, «não por falta de apoio institucional da parte espanhola ou portuguesa, mas como consequência da crise económica», que impõe restrições orçamentais.

Reconhece, contudo, que Extremadura, Galiza e Andaluzia apresentam «idiosincrasias específicas», «uma realidade política,

social, económica diferente e, nalguns casos, uma realidade linguística bilingue, como acontece com a Galiza, onde a língua castelhana convive com a galega».

Nesta comunidade autónoma, o IC pretende formalizar «uma realidade educativa já existente do ensino do português como língua estrangeira» com «valor estratégico». Na Galiza, onde a rede EPE está presente com 6 professores no ensino básico, existem 38 docentes de português de ensino secundário dependentes da rede autonómica a lecionar 739 alunos, sem contar com os 22 professores presentes nas 8 Escolas Oficiais de Idiomas (EOI – ensino extracurricular para adultos), que ensinam 967 alunos.

Na Andaluzia, já existem seis instituições públicas, na região de Huelva, onde se leciona o português como 2ª língua estrangeira, ministrado por docentes espanhóis, refere a coordenadora da rede EPE em Espanha. «Não estamos perante uma lista de intenções; é uma situação real, efetiva e que, certamente, terá maior projeção com a assinatura futura do memorando, na próxima cimeira» luso-espanhola.

Neste quadro, refere a coordenadora, o papel do IC surge como «primordial no campo da formação e qualificação dos professores», sejam da rede autonómica sejam da rede EPE, contribuindo neste último caso para a coesão desta, ao propiciar «uma política de língua e um projeto pedagógico definidos».

Filipa Soares considera que «a formação em linha ministrada pelo IC é fundamental», «tendo em consideração a distância geográfica existente entre os centros escolares e os de formação». A coordenadora destaca aqui o papel desempenhado pelo Centro Virtual Camões, que, «através dos conteúdos apresentados, contribui a uma imagem dinâmica do ensino do PLE».

de português como disciplina de outras licenciaturas. Para além das instituições com as quais o IC tem cooperação direta, que envolve um montante superior a 400 mil euros, existem ainda dez instituições espanholas de ensino superior com Estudos Portugueses, nomeadamente na Catalunha e no país valenciano. Para a coordenadora portuguesa do ensino português em Espanha, Filipa Soares, quando se está a viver «um período de transição que implica a adoção de novas estratégias na difusão e divulgação da língua e cultura portuguesa e dos países lusófonos», é importante reforçar, perante os espanhóis, a «vertente transcontinental» do português.

## «Português deve ser encarado como ferramenta»

Filipa Soares, coordenadora da rede do IC em Espanha

### Quais as motivações para estudar português em Espanha?

Profissionalmente, existe uma maior consciencialização de que o português pode ser uma porta de entrada para o mundo laboral. A nível universitário, a escolha balança entre questões de índole pessoal ou profissional. Uma música, uma viagem, um amigo ou um familiar levam à descoberta do outro e à aprendizagem da língua. No ensino básico ou secundário, os laços familiares ou a proximidade fronteiriça determinam a escolha na aprendizagem da língua.

### Que saídas profissionais para as graduações em língua e cultura portuguesas em Espanha?

Além da docência, temos um novo mundo a explorar na área da Tradução e Interpretação, e que existem poucos profissionais qualificados. O português deve ser encarado como uma ferramenta de trabalho, fundamental a nível da cooperação internacional, projetando-se além-fronteiras e sobressaindo na sua dimensão estratégica e internacional.

## 10 mil alunos do básico ao secundário

Um total de 10.179 em Espanha e 550 em Andorra aprendem este ano português nos níveis pré-escolar, básico e secundário no âmbito da rede EPE, segundo os dados da coordenação do ensino português para os dois países.

Sessenta e dois professores portugueses lecionam em 132 escolas de Espanha e Andorra, com uma previsão de custos, em 2010/2011, de 2,75 milhões de euros.

Na área consular de Barcelona, existem 6 professores, em 8 escolas e duas comunidades autónomas: Barcelona e Aragão. Na área consular de Madrid, a rede EPE está distribuída pelas comunidades autónomas de Castela e Leão, Astúrias, Cantábria, País Basco, Navarra, Madrid e Extremadura, tendo 40 professores a lecionar português em 89 escolas. Na Galiza, área consular de Vigo, existem 6 professores em 11 escolas. Finalmente, em Andorra, estão 5 professores em 24 escolas.

## Rede EPE 2.500 alunos no ensino superior

A rede do Ensino Português no Estrangeiro (EPE) em Espanha a nível superior distribui-se por 17 universidades, compreendendo três centros de língua (Barcelona, Cáceres e Madrid) e duas cátedras – a cátedra 'José Saramago', na Universidade Autónoma de Barcelona, e a cátedra de Estudos Portugueses, na Universidade de Salamanca.

A complexidade do processo

de matrículas nas universidades espanholas não permite saber ainda o número de alunos inscritos a nível superior em 2010/2011, mas no ano escolar transato rondava os 2.500, distribuídos por licenciaturas de português na área da tradução, Estudos Portugueses, cursos livres de português, licenciaturas combinadas com Estudos Portugueses ou com língua portuguesa e cursos

D'Amores, com o espetáculo *Dança da Morte/Dança de la Muerte* (v. artigo neste suplemento), estreado em maio, em Almada. Mas, como programador, recusa-se a escolher. «Identificar uma proposta como imperdível tem implícito que as outras poderão ser dispensáveis. Enquanto programador, é esta a resposta que quero dar!».

Como em anos anteriores, a Mostra apresenta artes de palco, música, literatura, gastronomia, cultura popular, cinema, pensamento e reflexão histórica. Mas não se pode deixar de sublinhar os concertos esta semana e na semana passada, em Madrid, dos fadistas António Zambujo e Carminho, da cabo-verdiana Lura, da brasileira Fernanda Cabral, da pianista Margarida Prates, com obras de António Fragoso, este lá para o final do mês. Também a *performance* já realizada de Adriana Sá no In-Sonora, a exposição *Máscaras da Ásia*, que apresenta em Madrid peças do Museu do Oriente, a exposição *Quim e Marnecas*, do «artista visual» Richard Câmara, os encontros literários na Galiza, já iniciados com Raquel Ochoa e Francisco José Viegas e que terminam com Manuel Jorge Marmelo, o ciclo dedicado a João César Monteiro, a gastronomia de Luís Baena ou de José Júlio Vintém são outros tantos tópicos de interesse

Os objetivos desta 'montra' da cultura portuguesa e lusófona, esses, são sempre os mesmos: «Afirmar a Cultura portuguesa em Espanha, com aquilo que nos aproxima e com o que, salutarmente, nos separa». Até porque, segundo declarou o embaixador Álvaro Mendonça e Moura, eventos como a Mostra são essenciais para corrigir a situação da cultura portuguesa, que «continua a ser uma grande desconhecida em Espanha».

«Um pequeno país como Portugal tem evidentes dificuldades em impor a sua identidade e produção cultural no exterior», considera Chaby Vaz. Por isso, promete que «a Mostra continuará em 2011, com ou sem crise, com maior ou menor duração e expansão territorial», ao mesmo tempo que se tentará «marcar presença nos mais importantes eventos espanhóis que se organizam em 2011».

## IC vai continuar a apoiar edição de autores portugueses na China

❑ O Instituto Camões (IC) vai continuar a apoiar a edição de autores portugueses ou de obras sobre cultura portuguesa na China, segundo o Programa Executivo de Cooperação entre Portugal e a China nos domínios da cultura, língua, educação, ciência e tecnologia, ensino, juventude, desporto e comunicação social para 2010-2013.

O texto do Programa foi assinado em Lisboa, a 7 de novembro, pela Presidente do IC, Ana Paula Laborinho, em representação do Governo português, e por Zhang Beisan, Embaixador da República Popular da China, durante a visita do Presidente chinês, Hu Jintao, a Portugal.

Nos termos do documento, o apoio do IC à edição de obras de autores portugueses ou sobre cultura portuguesa na China versará, nomeadamente, «autores consagrados das letras portuguesas, nos domínios do ensaio literário ou da literatura infantil».

Este apoio será dado «em parceria com universidades e editoras chinesas, no quadro do Programa de Apoio à Edição no Estrangeiro [do IC], em suporte escrito ou outras formas alternativas de edição, como seja a eletrónica», indica o documento.

No Programa, Portugal manifesta ainda «a sua disponibilidade» para apoiar a divulgação não só da literatura portuguesa na China, mas também da literatura africana em língua portuguesa.

## Independências africanas em festival de cinema

❑ Margarida Cardoso, Joaquim Leitão, Francisco Manso e Teresa Prata participaram no Festival de Cinema Lusófono Sobre os 35 anos da Independência dos Países Africanos de Língua Portuguesa, organizado pelo setor de português do colégio 'Queen Mary' da Universidade de Londres, de 9 a 13 de novembro, no Alfred Hitchcock Cinema, da própria universidade.

O festival, que contou com o apoio do Instituto Camões, incluiu também na sua programação algumas das produções mais recentes de Angola e Moçambique sobre outras temáticas.

## World Press Photo em Luanda

❑ Até 25 de novembro, a exposição World Press Photo 2010 poderá ser vista em Luanda nas instalações locais do Instituto Camões – Centro Cultural Português. Trata-se da 3ª vez que a exposição é mostrada em Luanda numa iniciativa das embaixadas de Portugal, da Holanda e da organização da World Press Photo.

A World Press Photo é uma organização independente sem fins lucrativos, com sede em Amesterdão, cujo objetivo principal é apoiar e promover internacionalmente as obras de fotógrafos profissionais da área da imprensa. Para atingir os seus objetivos, a World Press Photo organiza o maior e mais prestigiado concurso mundial de fotojornalismo. Anualmente, um júri internacional independente avalia as fotografias concorrentes. O concurso deste ano atraiu 5.847 fotógrafos de 128 países em 10 categorias temáticas. Um total de 101.960 imagens foram submetidas ao concurso.

## Licenciatura de português no México

❑ Desde agosto passado que uma nova licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (Português) está a funcionar na Faculdade de Filosofia e Letras (FFyL) da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM), fruto dos esforços deste estabelecimento de ensino, do Instituto Camões e de uma iniciativa de José Saramago, falecido a 18 de junho passado.

O escritor português foi entretanto alvo de uma homenagem a 22 de outubro na FFyL – onde existe desde 2004 uma cátedra com o seu nome –, durante a qual foi assinado um convénio entre o IC e a UNAM consagrando o apoio à nova licenciatura, a primeira exclusivamente na área do Português em toda a América Latina de língua espanhola. A graduação criada resultou de uma sugestão de José Saramago, que, durante uma visita, convenceu o Reitor de então da UNAM da necessidade de criar a licenciatura agora em marcha.

Doze alunos foram selecionados entre 39 candidatos para frentear a nova licenciatura, «pensando em apostar numa primeira geração que primasse mais pela qualidade do que pela quantidade», segundo declarou Maribel Paradinha, leitora do IC na UNAM.

# Língua portuguesa Internacionalização em 7 blocos geoestratégicos

❑ As políticas de internacionalização da língua portuguesa levadas a cabo pelo Instituto Camões (IC), ou em que este participa, estão estruturadas de acordo com 7 blocos geopolíticos e geoestratégicos, declarou a Presidente do IC, Ana Paula Laborinho, no encontro internacional *Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas num Universo Globalizado*, que decorreu a 25 e 26 de outubro na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, organizado por esta instituição em parceria com a União Latina.

«Sendo a língua portuguesa transcontinental, o IC participa e dinamiza políticas de internacionalização da língua portuguesa equacionadas segundo lógicas de proximidade, em parceria, naturalmente, com os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) que 'estruturam' essa proximidade, ou seja, por 7 blocos geopolíticos e geoestratégicos», afirmou a Presidente do IC.

O 1º «bloco geopolítico de intervenção» foi identificado por Ana Paula Laborinho como sendo constituído precisamente pelos países da CPLP, o 2º pelo espaço ibero-americano e o 3º pela África subsariana. O 4º, 5º e 6º blocos, «determinados por interesses específicos de Portugal, gerados por relações históricas, presença de diásporas portuguesas, alianças políticas e, necessariamente, proventos económicos», são, respetivamente o Magrebe, os Estados Unidos/Canadá e a Ásia. Por fim, o 7º bloco geopolítico é «aquele em que Portugal se integra, o da União Europeia, ao qual acresce os restantes países europeus, candidatos ou não a membros da UE», segundo Ana Paula Laborinho.

No que toca à CPLP, a Presidente do IC referiu que, enquanto com o Brasil, a «interação» se centra «na produção de conhecimento», envolvendo cátedras e laboratórios luso-afro-brasileiros, na África de língua oficial portuguesa e em Timor-Leste a cooperação, em graus e modalidades diversas, assenta na formação de professores de português, na área da pós-graduação de mestres e doutores e na investigação.

### TRADUTORES E INTÉRPRETES

No espaço ibero-americano, a formação de formadores e de professores de Português Língua Estrangeira (PLE) constituem o foco de cooperação do IC com a Argentina e o Uruguai, direção que irá ser seguida também na



Venezuela. No Chile e México, pretende-se integrar o português como língua curricular dos ensinos básico e secundário e formar formadores.

Em Espanha, à semelhança do que acontece na Extremadura, «o IC está a negociar a integração curricular do português nos diferentes subsistemas de escolarização e a devida cooperação na área da formação dos professores de PLE, quer com a Galiza, Castela e Leão e Andaluzia quer com a Catalunha».

Estratégia idêntica será seguida pelo IC na África subsariana, nomeadamente com os países da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral) e com o Congo Brazzaville e a Guiné Equatorial, contando com universidades moçambicanas e angolanas, sublinhou Ana Paula Laborinho, que evocou, a propósito da SADC – onde o português é língua de trabalho – e do empenho da CPLP na sua adoção pela ONU, o programa do IC, em curso, de formação de tradutores e intérpretes numa universidade moçambicana, e as acções noutras organizações africanas.

Relativamente ao Magrebe, a estratégia do IC visa promover «cursos de português para fins específicos» – diplomacia, defesa, negócios – e a criação de departamentos de português e de licenciaturas de ou com estudos portugueses nas universidades.

No bloco EUA/Canadá, o IC «desenvolverá programas determinados pela definição de públicos-alvo»: público escolar americano e luso-americano; universitário; cidadãos americanos e estrangeiros», considerou.

A Ásia, o 6º bloco, justifica, segundo a presidente do IC, «uma lógica de coordenações regionais (...) designadamente as nossas posições em Timor-Leste, na Índia e na China». Em relação a estes dois últimos, a sua crescente afirmação económica «justifica a sua eleição como objetivo prioritário de uma política cultural externa na região».

Quanto à Europa, Ana Paula Laborinho considerou que nos países onde se estabeleceram há muito comunidades portuguesas a linha seguida é semelhante à do bloco norte-americano. Nos países que integraram recentemente a UE, o foco do IC está em programas de formação de professores e de tradutores e intérpretes e na integração do português nos subsistemas educativos, como opção curricular. Num 3º cenário, o IC fomenta a criação de licenciaturas com graduação em estudos portugueses e projetos-piloto de ensino de língua portuguesa no sistema do ensino secundário.



### Instituto Camões

Rua Rodrigues Sampaio, 113  
1150-279 Lisboa

TEL. 351+213 109 100

FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt

jlencarte@instituto-camoes.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Mário Filipe

COLABORAÇÃO Carlos Lobato;

Ricardo Neves